

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIV — N.º 667 — Melgaço, 1 de Setembro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Crónica de Férias

- Senhora do Socorro
- Almoço de Festa
- Presunto de Fiães

Um «regresso» ainda que fugaz, às Terras de Fiães é sempre uma evocação e uma saudade profunda.

Pretextos para o «regresso» não faltam: parentes que o exigem, amigos que o pedem, e mortos que no-lo impõem.

Fiães é terra de muitos títulos de devoção à Virgem Santíssima: Senhora dos Milagres, em Alcobaga, que D. Palmira de Jesus Domingues lembra no Rio de Janeiro com eternecedora evocação, Senhora da Vista, em Portocarreiro, Senhora do Socorro, em Soutomendo, e Senhora do Alívio em Pousafolles.

No dia 1 de Julho foi a festa da Senhora do Socorro.

Há na nossa Terra um costume admirável: o aproveitamento das festas locais para o encontro dos familiares.

O «jantar» é solene, animado e rico.

Depois das solenidades religiosas e da procissão vistosa, é a «hora de jantar».

O António Reinales que desceu de Portocarreiro para Chaviães, há muitos anos, definiu esta «cerimónia» que nos apresenta o «jantar» com a expressão: «ferva o pote».

O presunto de Fiães teve fama nacional.

Um cozinheiro da Casa Real, já no princípio deste século, escreveu um livro de culinária, reservando lugar destacado para o presunto.

Assinalando os três mais afamados — Lamego, Chaves e Melgaço — demonstrava que o de Melgaço era o melhor.

Curiosamente, há quem diga que do de Melgaço o de Fiães é o superior.

Não há nenhuma festa que não meta o cozido à portuguesa. E lá tem de estar o presunto.

Há longos anos que não assistimos à Festa da Senhora do Socorro nem a qualquer outra porque o tempo e o trabalho não sobram para tanto.

Também há anos, que os primos Maria Augusta e o Vitoria nos convidaram para ir à Festa da Senhora do Socorro.

E lá fomos. Registamos no plano religioso esta realidade: já não há padres para se fazerem as festas com o esplendor de outrora.

Fiães foi uma freguesia que contou bastantes padres, dali naturais — hoje ainda sobrevivem três — e, apesar disso, a Festa só pode contar com o Pároco e o Pregador segundo me informaram.

Bem sabemos que em Julho e Agosto há muitas festas no Concelho, e o clero é pouco numeroso.

Bem é que os fiéis se vão apercebendo desta realidade para darem maior contribuição ao culto religioso.

Há anos quando as bandas de música abundavam e os preços não eram escaldantes, as bandas musicais imprimiam à Festa e, principalmente, à Procissão da Festa, solenidade e poesia.

Findos os actos litúrgicos, inicia-se o «jantar da festa».

Os que percorrem o País ou vão ao estrangeiro, ouvem, com insistência, falar da «cozinha caseira» a contrastar com a cozinha estandarizada, sempre igual, sempre repetida, de Norte a Sul.

Pois os «jantares de festa» são autêntica cozinha caseira.

Na casa do Vitoria e da mulher a cozinha é dessa qualidade. Entre os convidados: os parentes mais chegados — irmãos, cunhados, sobrinhos e primos e amigos.

Que surpresa, ao vermos a prima Isaura, que, há 24 anos, reside no Rio de Janeiro, e que frequentemente vem ao Faval ver os pais e, agora, por morte do Pai, abraça a Mãe, Ermezinda.

Bela lição a da Isaura!

A distância e o trabalho não lhe abafam o amor filial. E aí está Ela, não obstante o elevado depósito que o Governo do Brasil exige aos turistas!

O amor à Mãe, a saudade dos irmãos e da terra trazem-na até junto dos que lhe são queridos.

A Ermezinda é das mais felizes mães, que eu conheci.

Sempre doente, já ultrapassa os 70, e os filhos, a começar pela que se lhe colou no dia a dia à sua actividade, a Maria, só pensam nela. Dois no Brasil e um em França voam, sempre que podem a dar-lhe a presença física, já que a afectiva nunca está ausente.

Que riqueza esta! Oxalá os nossos emigrantes e turistas continuem a amar os seus e a dedicar-lhes o carinho e a dedicação que tanto nobilitam as pessoas, mormente os filhos.

Divaguei um pouco, e fi-lo intencionalmente, pois entendo que as grandes lições — e a da Isaura é uma delas, pois tem Marido e Filhos, estes já universitários, que deixou no Rio de Janeiro, temporariamente para vir de visita à Mãe — se devem registar para exemplo e estímulo.

O «jantar da festa» foi um momento de convívio, franco e íntimo, de todos.

«Jantar» primoroso, onde as honras pertencem ao cozido à portuguesa, com destaque para o presunto.

Frequentemente me perguntam como é possível ter-se tão bom presunto.

As respostas são várias, embora nem todas concludentes.

Uma delas é o «fumeiro».

Há anos, quando preparava uma viagem à Bélgica, recordo-me de que a Embaixada desse País em Lisboa ao enviar-me um guia turístico, me permitiu ler o seguinte: «Em chegando à cidade de Gand, não deixe de comer o presunto que é defumado com giesta verde».

Os de Fiães sabem isto muito bem, além do cuidado esmerado, ainda não científico e farinhaento, que fazem dos animais.

Lembro-me perfeitamente dos pratos que em Fiães se faziam com carne de porco.

O Dr. Alberto Feio, Director da Biblioteca Pública de Braga, dizia muitas vezes: «Vocês são de uma terra, aonde até as batatas, cozidas com carne de porco, são um bom prato».

Em Luzerna, Suíça, ao almoçar no restaurante do Caminho de Ferro, vi, na carta, o prato do dia, que muito se usava no Rio, em Fiães: batatas fritas na sertã com presunto de toucinho.

Recordar é viver.

A ida a Soutomendo, na festa da Senhora do Socorro, fez-me reviver um passado amplo e saudoso, sem olvidar o Campo Santo da Adedela, onde dormem alguns dos que prepararam e alimentaram esta amizade que une a família, amizade que se aquncia à lareira, da casa da Adedela, lareira de fogo humano, que ainda se mantêm como se prova com as reuniões familiares habituais.

E em um mundo, em que a amizade cede ao interesse, a dedicação ao caprinho, e a saudade à novidade, é consolador encontrar estas lareiras, puras e saudias, que ainda nos dão consolação e esperança na vida.

Júlio Vaz

Viagem a Israel

Na segunda quinzena de Agosto seguiram em viagem de turismo para Israel, a Senhora D. Laura Teixeira, sua Filha Maria Fernanda e genro Dr. Orlando Guedes da Costa e Netos.

Que tivessem boa viagem.

Bela lição

Olival Basto, em 23 de Julho de 1979.

Ex.mo Senhor
Director de
«A Voz de Melgaço»

Com os meus respeitosos cumprimentos assim como as minhas desculpas pelo atraso no envio da importância referente à assinatura anual.

Venho através desta enviar o cheque 888858 sobre o Banco Português do Atlântico, Lisboa a quantia de esc. 150\$00 a fim de liquidar a minha assinatura referente ao ano em curso.

Conheço as dificuldades nesse e outros sectores mas por vezes é mais o descuido do que propriamente a importância a enviar.

Espero ficar desculpado e certeza que se para o próximo ano existir farei os possíveis por ser mais breve.

De V. Ex.cia

Atenciosamente

Pedro Lourenço Lopes

N. R. — Agradecemos aos nossos assinantes em atraso a leitura atenta desta carta.

Rouças às escuras

mas S. Paio já tem luz Porquê?

O ano passado, nestas mesmas férias de Agosto, ao ver que a electrificação de S. Paio e Rouças continuavam paradas, nem atavam nem desatavam, decidi contactar um amigo daquela freguesia, a quem estranhei a demora no acabamento dos trabalhos. Ao fazê-lo, era minha intenção alertar Rouças para o problema, a ver se imitava S. Paio nos passos que ia dar.

O meu amigo repetiu os motivos oficiais, já sabidos de cor. Fiz-lhe ver que a culpa da demora cabia tão só à Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Junta de Freguesia e respectiva Assembleia de Freguesia. Não eram capazes de reunir e falar ao sr. presidente da câmara?

— Quantas vezes for preciso, respondeu. — Então andem para a frente.

Assim fizeram e, tempo volvido, muito pouco, S. Paio desafiava Rouças, ao seu imobilismo e apatia, mostrando-lhe as lâmpadas que rasgam a noite — estas belas noites de Agosto.

Enquanto isso, Rouças nada fez. Dir-se-ia que, se o P. Carlos não tem trabalhado imenso pelo progresso da freguesia, ainda hoje estava sem estrada de Corções a Fiães.

INICIATIVA louvável e oportuna

«Edições Critério» tomaram a iniciativa de porem ao alcance de todos os temas importantes da vida, e, nesta hora, da vida portuguesa: cultural, social e cívica.

Já neste jornal nos referimos aos livros publicados: «As Crianças são Pessoas», «Partidos Políticos e Bem Comum»; e «Liberdade de Ensino em Portugal».

O quarto livro, que acaba de ser publicado, intitula-se «Pensões Sociais e de Reforma em Portugal», do qual é autora D. Manuela Silva, a qual esclarece, devidamente, a situação e a legislação presente sobre as pensões.

A linguagem é extremamente acessível, muito popular.

Cada livrinho custa apenas 20\$00, e um conjunto de doze livros, se for por assinatura fica por 200\$00.

Recomendamos vivamente aos nossos leitores a colecção de «Edições Critério», Av. Duque D'Ávila, 26-2.º — Lisboa, pela acuidade dos temas que trata pela linguagem acessível com que se nos comunica, e pelo preço.

Aos nossos leitores

Estamos em período de férias. Alguns jornais fazem férias e não se publicam. Nós, desde sempre, não deixamos de publicar «A Voz de Melgaço».

Na última expedição saíu com atraso e houve irregularidades na expedição.

Durante o verão sairá com atraso, devido a férias na Tipografia e a férias nos que somos responsáveis pela publicação deste jornal.

Pedimos desculpa das faltas aos nossos assinantes e, se algum não recebeu o jornal, agradeceríamos que nos escrevesse a ver se podemos remediar a falta.

P.e Carlos Nuno

Após um ano de intenso trabalho e depois de ter estado a primeira quinzena de Agosto a dirigir uma colónia de férias de deficientes físicos, da Obra Auxíliã, que ele fundou entre nós, seguiu para o Algarve o padre Carlos Nuno Salgado Vaz, em goso de férias.

Da Vila e Concelho

XIII FESTA DO PRESUNTO EM LA CANIZA (Espanha) — Por falta de alguns elementos, não é possível dar notícia das Festas do Presunto em La Caniza (Espanha).

O que faremos no próximo número:

PROMOÇÃO — Por despacho do Director Geral dos Serviços Judiciários, foi promovido a Escrivão-Adjunto do Tribunal desta comarca o nosso amigo e confrade Sr. Manuel José da Silva, que até esta data exerceu durante 22 anos as funções de oficial de diligências.

A posse para este novo cargo, foi-lhe conferida pelo meríssimo Juiz de Direito Sr. Dr. José Alcides Pires Neves de Magalhães, e a que assistiram muitos funcionários e amigos do empregado.

Por tal motivo, apresentamos ao nosso amigo Manuel Silva, os nossos parabéns e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

PROSENTAÇÃO — A lei inexorável do «limite de idade» atingiu o nosso bom amigo Sr. Aires Fernandes que encerrou agora, as suas funções de agente da Guarda Nacional Republicana, do posto desta vila, onde prestou serviço durante alguns anos, desempenhando, honrosamente, o cargo que lhe era atribuído, com muito zelo, competência e dignidade.

Fora das suas atribuições, era amigo do seu amigo, sem prejuízo da farda que envergava.

Chefe de família exemplar, deixa profunda saudade entre todos os seus amigos que sempre o estimavam e consideravam.

Nesta sua hora de abalada, do dever cumprido, cumprimentamo-lo e associamo-nos também a todas as manifestações de simpatia, que lhe são devidas e de que é agora alvo, por parte, de todos que encontraram sempre nele um servidor e um excelente amigo.

Este nosso amigo, desejamos muitas felicidades no convívio de todos os seus familiares.

BANDA DE MÚSICA — No passado dia 15, quando veio abrilhantar as festas de Nossa Senhora dos Remédios e de Nossa Senhora do Livramento em Sante-Paderne, na sua passagem por esta vila, a Banda de Música dos Transportes Colectivos do Porto, numa gentileza cautivante executou uma linda marcha intitulada «Os dois Amigos», percorrendo as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho.

Em seu regente o competente e distinto maestro Capitão do Exército Sr. António Domingues da Silva, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado para aquele agrupamento muitos triunfos em diversos certames artísticos e concursos das Bandas páisanas do país.

Obrigado pela gentileza.

CASAMENTO — ELEGANTE — No Santuário de Santa Rita da freguesia de Rouças, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria da Conceição Gonçalves, filha do Sr. António José Gonçalves e da Sr. D. Maria Domingues, naturais daquela freguesia, com o Sr. Manuel José Rodrigues, filho do Sr. José Rodrigues e da Sr. D. Teresa de Freitas, naturais da freguesia de S. Paio.

Foram padrinhos o irmão do noivo Sr. José Rodrigues e a tia da noiva Sr. D. Aurora Gonçalves.

No fim do acto foi servido um lauto e bem requintado almoço no luxuoso Restaurante «BIG-BEN» desta vila a cerca de cento e cinquenta pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel. EM GOZO DE FERIAS — Encontraram-se em gozo de merecidas férias o nosso amigo Sr. David Gentil Car-

neiro e sua esposa s.ra D. Lurdes Gentil Carneiro.

Ambos enfermeiros do Hospital desta vila, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos felicidades.

FALECIMENTOS — Com a propecta idade de 85 anos, faleceu no lugar da Vinha de Cima, freguesia de Rouças, o nosso amigo Sr. Duarte José Domingues.

O extinto, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de trabalho e bom chefe de família, era pai do Sr. António Domingues, sogro da S.ra D. Maria Esteves, avó dos srs. Manuel Domingues e José André Domingues.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, tendo-se incorporado muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

— Em Mesmil Amellot-77 — França, faleceu o emigrante nosso conterrâneo Manuel Joaquim de Oliveira, de 53 anos, natural do lugar de Alcobça, freguesia de Lamas de Moura.

Era casado com a S.ra Pureza de Sousa e pai de José Manuel Oliveira, Diamantino Fernandes de Oliveira e Manuel Augusto de Oliveira.

O corpo do extinto foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

Sentidos pêsames a toda a família em luto.

— Com a idade de 77 anos faleceu na sua residência em Crecente-Espanha, onde era conceituado comerciante há muitos anos, o nosso conterrâneo Sr. Ricardo Alves (Legário), natural da freguesia de Paços, deste concelho, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a S.ra D. Guilhermina Alves.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

D. CECILIA DO VALE MC GRADY — De visita a seus familiares, esteve nesta vila a passar férias a nossa conterrânea S.ra D. Cecília do Vale Mc Grady, acompanhada de seu marido Sr. Engenheiro Jon Mc Grady (de nacionalidade inglesa), residente em Cleve (Inglaterra).

Ao casal nosso amigo, apresentamos os nossos cumprimentos.

MÁRIO AUGUSTO FELICIANO — Acompanhado de sua esposa S.ra D. Maria do Carmo Feliciano, «sobrinha e neta Patrícia, esteve em gozo de férias nesta vila, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Augusto Feliciano, inspector de vendas, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

D. LUDOVINA PASSOS PEREIRA DA ROSA — De visita a sua irmã D. Palmira Passos Pereira, nossa estimada assinante, encontramo-nos na Quinta dos Moimhos, da freguesia de Paderne, vinda dos Estados Unidos da América, onde está radicada há muitos anos, a nossa conterrânea S.ra D. Ludovina Passos Pereira da Rosa, acompanhada de seu irmão Sr. Alberto Passos Pereira, conceituado comerciante e industrial em S. Paulo — Brasil.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DE BARROS COSTA — Em visita à sua família, esteve nesta vila durante alguns dias o Sr. Manuel de Barros Costa, funcionário do Banco da Agricultura na cidade de Braga, acompanhado de sua esposa S.ra Professora D. Maria José de Carvalho Lima Costa e filha.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO LUIS TAVARES SILVESTRE — Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns amigos o Sr. António Luis Tavares Silvestre, conceituado comerciante e Comandante dos Bombeiros Voluntários do Cadaval, acompanhado de sua

esposa S.ra D. Luísa Maria Batista Tavares.

Este visitante, teve a gentileza de oferecer 1000\$00 (mil escudos) aos Bombeiros de Melgaço.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSE PEREIRA RODRIGUES — Em gozo de férias, esteve entre nós durante alguns dias de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel José Pereira Rodrigues, funcionário da União dos Bancos Portugueses, acompanhado de sua esposa e filhas.

Os nossos cumprimentos.

CESAR AUGUSTO LIRA RIBEIRO — Durante alguns dias, esteve nesta vila, de visita à sua família acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. César Augusto Lira Ribeiro, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. SILVIO DA BOA NOVA PIRES — Acompanhado de sua esposa S.ra D. Maria da Conceição Villarinho Pires, Técnico Especialista da Circunscrição Postal (C. T. T.) da Estremadura, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Silvío da Boa Nova Pires, Dig-mo Chefe de Reparação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO JOSE RIBEIRO — Esteve entre nós, de visita a seus familiares o nosso conterrâneo Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário do Círculo de Leitores, acompanhado de sua esposa S.ra D. Maria Cristina Ribeiro, funcionária da Companhia Nacional de Navegação e filhos, residentes em Lisboa.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal e restante família, apresentamos os nossos cumprimentos.

HENRIQUE CERDEIRA — Acompanhado de sua esposa S.ra D. Maria Teresa de Almeida Cerdeira, encontra-se entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Henrique Cerdeira, residente no Canadá.

Os nossos cumprimentos.

ARNALDO DE ALMEIDA BRAGA — De visita esteve nesta vila, o nosso amigo Sr. Arnaldo de Almeida Braga, funcionário da indústria hoteleira em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOSE BRUNO DOMINGUES — De visita esteve nesta vila, o Sr. José Bruno Domingues, acompanhado de sua esposa S.ra D. Carlinda Sílvia Pires Domingues e de seus pais Sr. Evaristo Domingues e D. Celeste Domingues, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ACACIO RODRIGUES FERREIRA — Vindo da Alemanha, esteve entre nós em gozo de férias o nosso amigo Sr. Acácio Rodrigues Ferreira, acompanhado de sua esposa S.ra D. Madalena da Costa Velho Ferreira e filhos.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA — Acompanhado de sua esposa S.ra D. Amélia Fernandes e de outros familiares, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, Dig-mo Chefe dos Serviços Prisionais em Linhó — Cascais.

Os nossos cumprimentos.

INCENDIOS

Também cá chegou o flagelo dos incêndios estivais.

Nos dias 21 e 22 de Agosto arderam dantescamente os montes sobranceiros a Penso e S. Martinho.

De Rouças Vende-se

INCENDIO NA VINHA DE CIMA

— Graças à rápida presença dos bombeiros, e de muitos vizinhos, não chegou a ter consequências um incêndio numa das dependências da casa do sr. António Domingues, da Vinha de Cima.

A prontidão e espírito de serviço dos bombeiros de Melgaço foram mais uma vez, grandemente elogiados. Bom é que, porém, se passe das palavras aos actos e que vá crescendo cada dia o número dos que se inscrevem como amigos e sócios dos nossos Bombeiros Voluntários.

FESTA DE CAVALEIROS — Com um brilho de assinalar e com uma despesa superior aos 100 contos, teve lugar em 11 e 12 do mês findo a festa da Senhora das Dores.

Os mordomos, que foram incansáveis e a quem se devem, entre outros melhoramentos, o coreto para a música, e os arcos para a ornamentação, estão de parabéns.

HENRIQUE DE CASTRO — Este nosso particular amigo e assinante, do lugar de Corujeiros, festejou recentemente os 40 anos e para tal quis juntar a família e alguns amigos em são convívio e camaradagem.

Embora liques algo aborrecido porque não gosta que falem nele, aqui ficam os nossos votos de que possa viver até aos 100 anos e a toda a família.

TIO DUARTE — Com 84 anos, faleceu recentemente no lugar da Vinha de Cima o nosso amigo sr. Duarte. O seu sofrimento nos últimos anos foi muito grande.

A toda a família os nossos sentidos pêsames e que Deus tenha junto de si o bom amigo Tio Duarte.

EMIGRANTES — São bastantes os que se encontram a gozar um mês de bem merecidas férias e aos quais desejamos todas as felicidades.

Não mencionamos ninguém pois não nos recordamos dos nomes de todos nem é possível fazê-lo.

EXCURSAO A FATIMA — Em 27, 28 e 30 de Agosto realizou-se uma excursão a Fátima que contou com a presença de muita gente da freguesia.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Boutique "Mónica,"

ARTIGOS DE VESTUÁRIO

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobça e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto



Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA

De Chaviães

FESTA EM HONRA DA PADROEIRA — Conforme foi noticiado, em número deste quinzenário, realizou-se nesta freguesia no passado domingo dia 12 a festa em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena.

Como era de esperar, este ano não teve a afluência de forasteiros dos mais anos; motivado ao número de festas havidas neste concelho no mesmo domingo, com a agravante de duas serem mesmo vizinhas desta freguesia, nomeadamente a de Cavaleiros em honra de Nossa Senhora das Dores e a das Carvalhiças, em honra de Nossa Senhora da Pastozira.

Mas à parte disto, manda Deus que se diga a verdade: foi também fraca em música, pois não era a de Tangil, como por-lápo foi noticiado; foi fraca em alfaiatagem e no conjunto musical e não faltamos a verdade se dissermos que a iluminação eléctrica também não foi das melhores, comparada com a do ano passado.

Em ornamentações, louvado seja Deus, foi pobrezíssima, apesar dos elementos da Comissão da festa serem pessoas fortes e sábias, mas não quiseram ter a maçada de ao menos collocarem os paus com as bandeiras privativas da igreja, para dar ao local um ar festivo.

Por isso nunca será demais realçar a coragem e o dinamismo da Comissão do ano passado, pela obra que realizou, a qual ficará perpetuar nos vindouros, a sua iniciativa, além do brilho que souberam dar à festa cuja despesa do conjunto ultrapassou os 200 000\$00.

Todavia, foi mais uma festa realizada em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena.

ESCOLA INFANTIL — Por despacho Governamental, foi esta freguesia enriquecida com uma Escola Infantil. A notícia encheu de alegria o povo desta paróquia, por ver satisfeita uma aspiração desde há muito desejada.

A Escola funcionará provisoriamente no Salão paroquial, a título gratuito vão ser feitas todas as diligências pelas autoridades paroquiais (Pároco e Junta) a fim de que no mais breve espaço de tempo seja consruída junto à Escola Primária, em terreno que a Igreja cederá, para ali existir um grande Centro Escolar.

Este melhoramento foi pedido pelo Rev.º Pároco ao Sr. Governador e ao Sr. Presidente da Câmara, aquando das suas presenças na inauguração do Monumento a Nossa Senhora Rainha da Paz, no monte da Portela, desta freguesia.

CASAMENTOS — Nesta igreja paroquial, receberam os Santos Sacramentos, no dia 12 do corrente, a menina Duartina da Conceição Gonçalves, daqui natural e residente e o sr. Carlos Alves, natural da freguesia de Rouças. Foram padrinhos por ambos os noivos, o sr. Amândio Domingues e sua esposa sr.ª Isaura Alves, residentes no lugar da Carpinteira.

No dia 23 também do corrente, a menina Maria Luísa Alves e o sr. Raúl Augusto da Rocha, ambos naturais e residentes nesta freguesia.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Amadeu Abílio Lopes e sua esposa D. Ulicia Lopes. Pelo noivo o sr. Raúl Maria Esteves e a sr.ª Lucinda Domingues.

Aos novos lares, formulamos-lhes as melhores venturas pela vida fora.

A. R.

De Paderne

CASAMENTOS — Em 15 de Julho na Igreja de Paderne contraíram matrimónio Manuel de Sousa, filho do sr. Augusto de Sousa e de D. Irene da Conceição de Sousa, naturais de Melgaço, com a menina Judite Rodrigues Pires, filha do falecido e muito recordado Silvio Rodrigues Pires e de D. Aida Lourenço Pires, naturais desta freguesia.

Também no dia 12 de Agosto realizou-se o enlace matrimonial na Igreja de Remoães donde é natural a menina Luísa de Sousa Ribeiro, filha do nunca esquecido sapateiro do Peso, Vicente Ribeiro e de D. Julieta de Sousa Ribeiro, com Manuel Joaquim Anastácio, natural de Amarante.

Findas as cerimónias religiosas dirigiram-se para a afamada Pensão Boavista, no Peso onde foi servido um lauto almoço.

Aos recém casados desejamos-lhes as maiores felicidades.

FALCIMENTOS — Na sua residência no lugar de Estivadas faleceu com a idade de 74 anos o sr. Manuel Domingues (Rulo).

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte para a Igreja desta freguesia, foi mais uma prova da sua bondade e estima.

A toda a família em luto os nossos sentidos pésames.

— *Morte borrorosa* — Em 16 do mês

findo foi encontrado prostrado no leito depois de não ser visto desde o dia 13 às 12 horas, Manuel António Vidal, de 47 anos de idade, G. Fiscal, reformado e que junto de si se encontravam 2 frascos de veneno do escarvalho completamente vazios.

Este infeliz Vidal sofria de doença mental, motivo que fez lugar à sua aposentação antes do limite da idade. Esta morte aterrozizou todás as pessoas do nosso meio.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta freguesia foi larga prova da estima que gozava no nosso meio.

Que Deus-lhe dê o eterno descanso e a toda a família enlutada, endereçamos os nossos sentidos pésames.

VISITANTES ILUSTRES — No 11-8 tive o grande prazer de ser visitado por D. Odete de Sousa Araújo e seu marido Dr. de Medicina José Luís Lopes de Araújo, naturais e residentes em Lisboa.

FESTA DE S. ROQUE — No dia 19 do mês findo, realizou-se no lugar do Paço desta freguesia a tradicional festa de S. Roque que como dos anos anteriores esteve ótima.

Nos actos religiosos foi pregador o Rev.º mestre de Tangil do concelho de Monção. Todos ficamos muito satisfeitos com as suas palavras de muita sabedoria.

D. Sousa

De PAÇOS

FALCIMENTOS — Com a idade de 100 anos menos trinta dias, faleceu na sua residência no lugar das Granjas, a sr.ª Deolinda Rosa Lopes, viúva, mãe de entre outros filhos que não sabemos o nome, do sr. José Pires e avó de entre outros netos, do nosso particular amigo Abílio Pires.

Dadas as qualidades de bondade com que esta sr.ª era dotada o seu funeral foi muito concorrido.

Em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento a toda a família em luto de modo especial a seu neto Abílio, as minhas sentidas condolências.

Também faleceu há dias na sua residência na vila de Crescente, Espanha, onde vivia há vários anos, o sr. Ricardo Alves. Contava 74 anos de idade e era filho da falecida sr.ª Maria Gonçalves que foi ali do lugar da Igreja. Este nosso amigo que pelo seu carácter de bondade e honradez possuía muitos admiradores e bons amigos, foi a enterar em jazigo de família no cemitério daquela localidade.

O correspondente deste jornal, associase à dor da família do extinto, uma vez que lhe não foi possível assistir ao seu funeral.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Há dias quando regressava da praia montada na sua motorizada, foi vítima de uma queda por circunstâncias que me não foi possível averiguar fracturando uma perna, o jovem Luís Alves, filho do sr. José Alves, empreiteiro, do lugar do Esporão.

Ao infeliz moço que ainda se encontra em tratamento numa clínica do Porto, desejamos-lhe rápidas melhoras.

ACIDENTE MORTAL — Chegou-nos há pouco a notícia de que quando se preparava para retomar o trabalho noutra empresa, logo no primeiro dia, foi apanhado por uma grua onde teve morte instantânea o nosso bom amigo José Carlos da Ribeira, solteiro, de 28 anos de idade, filho do sr. José Agostinho da Ribeira e de sua esposa Sara Afonso do lugar da Sobreira.

O infeliz moço que devido ao seu bom comportamento, tinha nesta terra e lá por onde trabalhava muitos e sinceros amigos, vai a enterar nos próximos dias no cemitério desta freguesia. O seu corpo será transladado em auto-funébre da Bélgica, pois onde trabalhava, para a terra da sua naturalidade.

Ao infeliz José Carlos que tanto lutou por esse mundo para conseguir uma vida melhor para si e para os seus, desejamos-lhe como recompensa da sua trágica morte, que Deus nosso Senhor lá no outro mundo o faça ir quanto antes para junto de si.

Aos familiares de modo especial a seus pais e irmãos, apresentamos as nossas sinceras condolências.

A. A.

De PRADO

FESTA DE S. LOURENÇO — Foi em 9, 10 e 11 de Agosto que se realizou nesta freguesia a festa de S. Lourenço, padroeiro da mesma, sendo abrilhantada pela banda de música Municipal de Monção, Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, conjuntos contactos de Melgaço, e famoso conjunto Espanhol Améstida. O côro esteve a cargo da Fanfarras que o dignissimo Mestre da mesma organizou, não faltando um correspondente de Prado com o seu Acordeon, apaixonado pela música, como o foram os seus antepassados!

Estão de parabéns os organizadores da «Fanfarras» por ser composta com elementos de todos os partidos, pondo de parte idealismos, o seu desejo é a união, não tem tempo para mais, em especial as 18 freguesias que compõem o concelho querem que em qualquer festejo seja abrilhantado com a Fanfarras que com os seus tambores e clarins se ouve a grande distância, lembrando tempos antepassados. E ela que vai à frente das procissões.

Cá compareceram muitas centenas de emigrantes que daqui são naturais e outros por laços matrimoniais também cá compareceram, não esquecendo de os acompanharem centenas de amigos em passeios turísticos.

Vieram eles do Canadá, da França, do Brasil e de mais partes do mundo. Não faltando os que emigram para as nossas Capitais, foi nas mesmas que conseguiram as colocações.

Entre outros cá compareceram os dedicados assinantes deste quinzenário que em boa hora alguém lhe deu o nome de «A Voz de Melgaço»: Américo Eines, filhos e sobrinhos, juntou-se a sua esposa na Casa dos Leões; Gaspar Manuel Cortes, Evangelina do Livramento Gonçalves, Sobrinha de Alipio Gonçalves; Aurora Augusta Domingues Soares, viúva do saudoso Aldeamar Soares, que foi correspondente de Prado (pagou a sua assinatura referente a parte 1979 e 1980) Abílio Domingues (pagou a sua assinatura referente a 1974); Alvaro António Gomes e sua esposa, Maria Odete de Sousa Calheiros Gomes e seus filhos; Artur Fernando Soares e esposa D. Palmira de Matos Soares.

Depois de terem feito viagem turística por toda a Espanha que iniciaram em 1 do mês transacto, encontraram-se em casa de seus pais nos Leiros Manuel José Gomes de Sousa, oficial da Marinha de Guera, esposa D. Idalina Pereira Lourenço Gomes de Sousa e filha Cristina Maria, Justino Gomes Gonçalves, esposa D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e suas duas filhinas Isabel e Helena que desde o principio do mês saíram em viagem de turismo percorrendo a maior parte da Espanha, acabando por fim de entrar em casa de seus familiares em 17 onde permaneceram até ao fim do mês.

Cá compareceram mais Manuel de Sousa Lobato; Manuel Joaquim da Silva, esposa e filhos; Alberto Ribeiro esposa e filhos; José da Rocha, esposa e filhos; Ricardo da Rocha, esposa e filhos; José Pereira, esposa e filhos; António Gonçalves e tantos outros que se vieram juntar aos seus familiares que de braços abertos aqui os receberam, não faltando José Trancoso que do Rio de Janeiro acompanhou sua esposa D. Esperança de Sousa Lobato Trancoso que se juntaram aos seus familiares em casa da Breia.

E com o máximo prazer que são recebidos todos aqueles que nunca esquecem sua terra natal. Foi na mesma que nasceram e é na mesma que desejam acabar os seus últimos dias, engrandecendo-a com os seus esforços, adornando-a fazendo da mesma o concelho mais lindo de Portugal.

M. S.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Terras de Cultivo

VENDEM-SE

na Fontainha — Pêso — Melgaço

APARTAMENTOS

VENDEM-SE na Rua do Pombal, junto à Marginal
na Vila de Caminha

Trata: Rodas & Figueiredo, Lda — Telefone 23222

Troias — CRISTELO COVO — VALENÇA

ELECTROVISÃO

— DE —

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN
com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Respeitemos os sentimentos do nosso Povo!

Em 18 de Agosto, pelas 16 h. da tarde, acompanhei a Ilda de Barros, do lugar do Crasto, freguesia de Rouças, até à última morada.

Casada, com 2 filhos, apenas com 34 anos, a Ilda foi vitimada por um cancro que não perdoa, após um ano de atroz sofrimento.

Chegada de França já morta, suscitou as emoções mais que compreensivas de pais, irmãos e amigos. A Igreja de Rouças era um mar de lágrimas e de choro convulso. Contrastando com todo este cenário, o pároco, P. António Esteves, sobe ao altar, bate as palavras e com voz áspera anuncia: «Vai começar a santa Missa». O choro e as lágrimas continuaram e a cena repetiu-se até começar a eucaristia.

Perante tamanha frieza diante de tanto sofrimento e dor, fiquei estupefacto. Mas pior fiquei quando, sem uma única palavra de acolhimento e de introdução no espírito da celebração, se entou e cantou o cântico: «vinde à presença de Deus...»

É que, assim, sem qualquer explicação e sem uma palavra de acolhimento, esta manifestação religiosa não é balsamo que alivia a dor mas fel que a agrava.

Acabado o evangelho, e contrariando as mais elementares normas pastorais e da Igreja, não houve qualquer palavra de reflexão. Ora, tendo a Santa Igreja tanto que dizer de conforto e alívio, de fé e de esperança a todos quantos, em ocasião como esta, estão particularmente chocados com uma morte prematura, será que o pároco de Rouças não tem nada a dizer às pessoas que as possa confortar e confirmar na fé e na esperança cristãs? Se não tem, que é que está a fazer?

É que, para quem conserve o mínimo de sensibilidade e de senso cristão é de arrepiar ouvir as pouquíssimas e despropositadas palavras que, com insensibilidade e frieza extremas proferiu antes de passar aos ritos finais junto do caixão.

Não pode ser! Qualquer cristão merece do ministro de Deus todo o respeito e carinho. As centenas de pessoas que se incorporaram no funeral também merecem respeito e que quem preside à celebração sintonize eles!

Os colegas que acolitaram queiram desculpar-me e creiam que me seria muito mais cómodo calar. Nada tendo contra eles, queria elevar o meu grito para que nas paróquias a que presidem não se dêem factos destes.

Somos responsáveis pelo património mais valioso do nosso povo: — a sua fé cristã e a sua religiosidade. Não podemos permitir que se destrua tão sagrado dom.

Dois dias depois estava em Fátima e fiquei gratamente comovido com o espírito de acolhimento que o Reitor do Santuário manifestou para os peregrinos que participavam na missa das 9 horas. Com mais 4 colegas sacerdotes comentava, emocionado, a atitude simpaticuíssima e profundamente sacerdotal do Dr. Luciano Guerra. É que para se ser padre, é indispensável ser-se homem em plenitude e possuir uma grande sensibilidade aos problemas dos homens.

Aos leitores de «A Voz» que possam ficar incomodados com esta tomada de posição só queria dizer o seguinte: é precisamente o silêncio e a cobardia de tantos cristãos que mais contribui para uma religião que facilmente descai em fanatismo e que em nada é um convite a uma vida de maior entrega e de profunda fé.

Se há responsáveis que em momentos tão propícios não têm uma palavra a dizer, como estranhar que o povo se vá afastando e se agarre a práticas diferentes?

Carlos Vaz

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se
Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.
Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

do
RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junho do Mercado)

ROUBOS

Ladrões em desenfreada actuação

Por meio de arrombamento, malandrim ou malandrins... roubaram uma garagem no lugar das Adegas, freguesia de Rouças, deste concelho, um automóvel de matrícula francesa marca Renault 12-TS, cor azul, que continha no seu interior a quantia de 24 mil escudos, documentos franceses, roupas e outros objectos de valor.

Foi vítima deste roubo o emigrante Oscar Veloso da Costa, natural de Vila Verde, e casado naquela localidade, onde se encontrava a passar férias com a sua família.

O autor da proeza, deslocou-se no referido veículo para a estrada de Melgaço-Viana do Castelo, e ao chegar a Moledo do Minho, introduziu os documentos franceses dentro duma caixa do correio, pondo-se novamente em fuga com o automóvel e tudo quanto se encontrava lá dentro.

Chamamos a atenção das dignas autoridades competentes, para que o policiamento seja mais eficiente, a ver se os malandrins são eliminados, que alguns a nosso ver, e os presenciamos, não querem trabalho, e vivem melhor, do que aqueles que trabalham todos os dias.

Assim como também solicitamos, para que certos indivíduos suspeitos que por cá aparecem, sejam devidamente identificados.

Pois até esta data, tem aparecido alguns, capazes de tudo e muito mais...
A. L. P.

O ALERTA DE UM EMIGRANTE

N. R. — Do emigrante Alves Justino recebemos a seguinte notícia, cuja publicação nos pediu.

Como têm havido outros casos, a um dos quais também se refere este número do jornal, julgamos conveniente alertar os melgaçenses para o «assalto» a que vimos estando sujeitos.

A seguir publicamos o texto: **EMIGRANTE**

Encontrando-se hospedado na Casa Parisiense da Rua Velha desta Vila, acaba de ser roubado. Roubaram-lhe um relógio, uma combinação e um soutien e um vestido.

Uma vez comunicado à Guarda Nacional Republicana, desta Vila, esta nada procurou saber. O dono da Pensão também se não importou. Mais tarde, eu Justino Alves e a Tia Esperança, ex-dona da Pensão, conseguimos identificar a autora do crime. Alertamos todos os emigrantes e Melgaçenses para que tenham o máximo cuidado, pois os interessados e as autoridades pouco se importam desses casos e assim não vale muito a pena vir à nossa terra.

Eu abaixo me assino
Alves Justino
Residindo em França,
31 Rue de Trelgat
44480 Douges

Casa de Praia
ALUGA-SE EM VIANA
Mobilada, c/ luz e água
em Setembro por 10 000\$00
Telefone 23537

NECROLOGIA

Alexandre Passos Pereira

Na sua residência em S. Paulo — Brasil, faleceu o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Alexandre Passos Pereira, conceituado comerciante naquela localidade, de 63 anos, natural da freguesia de Paderne, oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra.

Era casado com a S.ra D. Alice Gaspar Passos de Pereira, irmão dos srs. Damião Passos Pereira e Alberto Passos Pereira, ausentes no Brasil, das sras D. Maria Passos Pereira Caldas, D. Estrela Passos Pereira Varela, D. Palmira Passos Pereira e D. Ludovina Passos Pereira da Rosa, residente nos Estados Unidos da América (U.S.A.).

«A Voz de Melgaço» sensibilizada apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo L. do Paço

Alvaro Augusto Cortes

França — Tivemos o prazer de receber a visita deste nosso prezado amigo e assinante, bem como de sua esposa D. Lindalva Gomes, os quais se encontram em visita a seus familiares e amigos. Que gozem umas óptimas férias são os nossos desejos.

Vende-se

Casa no centro de S. Gregório, com óptimas condições para comércio.

Informa:
Jaime Afonso.
Casa Paris — Melgaço
José Afonso.
Puente Barjás
Telef. 889418 — Lisboa

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 100\$00 — Anova — Tip. Augusto Costa & C.a, Lda — Braga — Estrangeira: 220\$00 Anis: 270\$00
1 Setembro 1979

VENDEM-SE na Rua de Vila Verde
Trat. Róças & Figueiredo
T. 23537